

A PALAVRA É SUA

O ENSINO (OU O ADESTRAMENTO)
DA EDUCAÇÃO FÍSICA(?)

Elaine Romero
Universidade Federal de São Carlos

O que é ser um professor de Educação Física? O que poderá representar no processo da Educação? Realmente são duas problemáticas fundamentais para uma reflexão da tarefa e missão do ensino.

Todos nós somos professores. Parte considerável de nossa vida é dispendida influenciando os pensamentos sentimentos e comportamentos, quer na educação de nossos filhos, quer no nosso trabalho ou no exercício de atividades sociais.

Há certos aspectos da educação e da Educação Física que gostaríamos de modificar, porém, eles nos escapam porque não estão ao nosso alcance ou da nossa competência. Há outros, no entanto, que estão próximos de nossa alçada e dependem de nossa decisão: o contato diário com o aluno é só nosso. Na nossa aula somos soberanos. Ali é o nosso reduto. É onde podemos transmitir valores, mostrar caminhos, enriquecer comportamentos. É nesta dimensão que devemos nos conscientizar do nosso papel como agentes de transformação social, o que implica sem dúvida numa concepção reformuladora e ampla do papel de professor, e aqui destacamos em especial o papel do professor de Educação Física.

Na nossa atual conjuntura, quantos de nós têm bem clara essa dimensão? A respeito destas questões colocadas e voltando em especial a primeira delas, sobre o que é ser professor de Educação Física, temos algumas colocações a fazer baseadas em fatos observados nestes últimos dois anos. Diríamos que o professor de Educação Física é aquele indivíduo que:

- concluiu seu curso superior específico;
- quase sempre é visto de abrigo e tênis;

- deixa a bola para a criança e fica sentado a ler ou, no máximo, a observar o que se passa;
- pode ser visto também de calça jeans, camiseta de marca famosa e sapatos reluzentes, ou de saia, saltos altos, cabelo e maquiagem impecáveis, preferencialmente com várias bijouterias como adorno complementar;
- faz a criança correr sob o sol causticante ao redor da quadra ou da pista e fica sentado à sombra fumando ou aplacando a sede com uma bebida gelada, mas com a planilha na mão contando o número de voltas;
- exige rigorosamente o uniforme e em função de 10cm a mais ou a menos na manga da camiseta, impede de o aluno fazer a aula, porém esta regra não é válida para ele;
- acredita que na aula de Educação Física deve privilegiar os habilidosos em detrimento dos que evidenciam algumas dificuldades motoras;
- utiliza sua aula para identificar futuros talentos esportivos e assim nivela a classe pelo grupo mais forte. Os que não alcançam a performance são alvo de risos e chacotas;
- crê que aluno e criança são coisas distintas e nesta linha, aluno deve se comportar como (ou muito melhor do que) o adulto, não permite contestações ao seu trabalho.

Após estas colocações poderíamos citar as palavras de Gomes de Lima (1981) onde o autor diz que "aula é um processo pelo qual os apontamentos do professor ficam sendo os apontamentos do aluno, sem passarem pela cabeça de nenhum dos dois". Para o perfil descrito, a citação estaria de acordo. Mas é este profissional que desejamos? Certamente a resposta será "não". O problema é que

esta realidade existe e não se pode con-
testar.

Retomando a segunda pergunta: "o que
poderá representar no processo da edu-
cação?" com certeza, para o professor
que se encontre dentro da descrição
feita, a resposta é muito simples. Para
seus alunos o que poderá ocorrer, entre
outras coisas, é a aversão pela práti-
ca da Educação Física e a dissociação
da mesma como processo integrante da
Educação.

Acreditamos que o profissional da
Educação Física deverá ser antes de
mais nada um EDUCADOR. É aquele ser hu-
mano que tenta superar suas próprias
deficiências, alcançando os objetivos
propostos e sentindo que a vida é um ex-
traordinário desafio e que se não acei-
tar as mudanças correrá o risco de fi-
car estagnado no tempo.

O professor é um profissional, traba-
lha com seres humanos e é sobretudo
uma pessoa. Deverá pois estar disposto
a aprender com o aluno, ninguém sabe
realmente tudo, a vida na escola e a
escola da vida passam a ser uma apre-
ndizagem. Não podemos crer naquele pro-
fessor que não aprende com seus alunos,
um professor é antes de mais nada um
aprendiz de si mesmo, da vida e dos ou-
tros.

Nesta dimensão queremos crer que es-
tá na hora de sermos mais professores/
educadores e menos adestradores. Quere-
mos como professor alguém disposto a
ensinar e a transmitir seus conheci-
mentos, mas por outro lado queremos vê-lo
como um agente de transformação social.
Necessitamos daquele indivíduo que sen-
te a sua missão humanamente, e o mais
importante, aquele indivíduo a preten-
der que através de sua ação as pessoas
possam viver numa sociedade humana,
aceitando seus próprios erros e as li-
mitações alheias. Queremos professores
que saibam utilizar-se de seus conheci-
mentos teórico-práticos e que levam o
aluno a estruturar uma mentalidade au-
tônoma e criadora, que sirva como ele-
mento de visualização do homem para com
o homem. É nosso desejo que nas aulas
de Educação Física os alunos aprendam
que vão jogar "com" e não "contra".

Finalizando, com o intuito de pro-
porcionar uma reflexão, apresentamos

aqui nossa contribuição na expectati-
va de que possamos cada vez mais ver
o professor de Educação Física como um
indivíduo que:

- tem consciência de sua missão no en-
sino;
- utiliza-se dos princípios da Educa-
ção Física para levar os alunos a
uma vida saudável esquecendo o ades-
tramento;
- é capaz de ver no aluno um ser pen-
sante que tem limitações e poten-
ciais distintos e exige de acordo
com cada grupo;
- mostra-se flexível e toma decisões
conjuntamente com o aluno ou no mí-
nimo, demonstra ser democrático em
determinado grau;
- torna-se congruente, preocupando-se
com as relações interpessoais na au-
la, mostrando-se sensível e recepti-
vo às manifestações do aluno e às
suas próprias atitudes;
- é entusiasmado e estimulador. Possi-
biliza um clima propício à aprendi-
zagem;
- formula-se e orienta-se por objeti-
vos integrativos (cognitivos, afeti-
vos e psicomotores);
- tenta individualizar o ensino, orga-
nizando procedimentos e materiais
de maneira que cada aluno tenha seu
espaço na sua aula;
- faz constante o uso da avaliação for-
mativa informando aos seus alunos
seus resultados e sua melhoria de de-
sempenho;
- vale-se da auto-avaliação do aluno
como recurso tanto para melhorar o
seu ensino, como para atribuir um
conceito ou uma nota final ao aluno.

Se em nossas aulas ocorre 70% des-
te princípio podemos dizer que somos
professores de Educação Física, EDUCA-
DORES:

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- Conferência proferida pelo professor Juan
Mosquera aos alunos do curso do PREMEX, na Es-
cola Normal N.S. da Glória, Porto Alegre, 1971.
- Subsídios das aulas de Teoria do Ensino pela
profa Maria das Graças F. Feldens, no curso de
mestrado em Educação-Fac. Educação, Porto Alegre
1980.
- Subsídios da conferência e material mimeogra-
do pelo prof. Paulo Roberto Gomes Lima, no VII
Encontro Nac. de Prof. de Educação Física,
Tramandaí, 1981.